

Rio, 14 de Fevereiro de 1935.

RP-03/02

Presados Pilla e Mauricio- Abraços. O amigo Lima proporcionou-me um portador seguro. Por isso lá vai mais uma em papel amarelo... Neste momento acabo de receber a resposta do Luzardo, inconvenientíssima em correio comum. Vamos ao factos. Creio que a minha anterior, da mesma côr, não foi bem compreendida. Meu pensamento é claríssimo: sem um programma avançado e inteiramente renovado, acompanhado de synchronisação com os novos movimentos que ganharam definitivamente terreno na opinião brasileira, não passaremos de uma colligação de politicos em busca exclusiva do poder. Ote toi de la pour que je m'y mette. Ora, isso não tem o menor futuro. E pelas urnas não ganharemos o poder dentro dos quadros de força actual. Para atingi-lo, precisamos alliar-nos á ventura de militares sediciosos. Admitta-se que vençamos. Onde iremos parar depois? Não lhes basta a experiencia de 30? Querem lançar o paiz em nova anarchia? Si cooperarmos com a força sympathia do povo rio-grandense para uma nova subversão da ordem, installaremos uma ditadura mais mediocre do que a do Getulio e nunca mais conseguiremos constitucionalizar o Brasil. Acabaremos dissentindo, por dignidade, da situação que ajudarmos a crear. Não admitto que o nosso destino seja destruir para depois lutarmos na selo da propria corrente por nós implantada. Seria obra infantil e inorganica. Mas outras perspectivas não ha, a não ser que a Divina Providencia nos traga o governo nas azas da cegonha. Supponho que vocês pela idade, não ac reditem mais na cegonha. E o proprio Deus disse: "Trabalha e Eu te ajudarei". Estamos dentro de um circulo vicioso. Ademais, eu parto dum ponto de vista objetivo: não ha conspirações capazes de vencer. O exercito está profundamente dividido e contentar-se-á no momento com a augmento de vencimentos. Sei que a parte moça pensa em nestes proximos tempos encaminhar-se para o Integralismo, ao qual se acha ligada. É um movimento que tomou corpo. Não tem ele nenhum programma claro. Os livros de Plinio Salgado são vazios. Não importa. Talvez por isso mesmo ele tenha a fascinação do Algo nuevo, com todas as mysticas que seduzem as massas. - Quanto aos nossos co-religionarios dos outros estados, não contem com eles para uma campanha desiva. O P.R.P. está minado de seisões. A ala do Silvio de Campos, a mais forte, está intimamente alliada ao Flores. O P.R.M. acaba de revelar o que eu ha muito suspeitava - está fazendo o jogo local junto do Benedicto. Vocês devem ter lido a entrevista do Pinheiro Chagas. É estupefaciente. E sei que o Bernardes está por traz de tudo, orelhando uma recomposição em Minas. De lá não esperem um centavo. As dos pequenos estados peor ainda. Afinal ficaríamos nós sós no palco, com a inferioridade numerica compungente e o, que mais tragico, combatendo o conterraneo do Cattete, enquanto os demais por ele perseguidos se accomodam. A realidade é esta: no campo politico está se desenhando a batalha pela futura successão presidencial. E querem saber como? Pelo combate ao Rio Grande. Simplesmente isso. Aconteceu o que eu tanto prèvia desde 31. Terminariamos isolados no Brasil pelos erros e crimes dos nossos. Sei seguramente que se planeja subterraneamente a união interna de Minas para uma futura alliança com o Armando Salles, rumo a presidencia deste. A ela se incorporarão outras situações. Porque, no fundo, existe e com razão o Delenda Rio Grande. No campo meramente politico éali que se vai travar a grande batalha. Flores não dissimula a sua ambição e organiza as suas hostes á luz do sol. Os outros preparam-se nas trevas. Não accedito que os politicoastros, que assim agem, consigam a victoria final. A essa contradansa macabra, tenho certeza que, então, a Nação sob outros signos opporá a revolução politico-social. Agora decidem vocês qual seria a nossa posição naquele torpe jogo: ao lado de Flores, i. é. do Rio grande ou contra o Rio grande? Porque tambem não se façam illusões, vencido o candidato gaúcho, seria o Rio Grande definitivamente privado de influencia no Brasil per omnia secula. Tenho receio de que vocês sceticamente sorriam de prophcias a longo prazo. Começo a temer pelo juize que

Continuação...

vocês façam do meu juizo. Mas consolo-me porque já foi assim em 29 e a 31. Infelizmente acertei. - Essas, as informações. Agora, renovo meu ponto de vista individual. A carta do Luzardo é datada do Mundo da Lua. Vocês estão esperando Don Sebastião no aeroporto da Condor.....Por isso, por absoluta divergencia de orientação objectiva entre nós, não contem commigo na Camara. Não accitearei a renuncia do Jobim. Melhor dito, á d'elle seguir-se-á a minha. O Maurício costuma dizer que não pratica actos inúteis. Estou com elle: não praticarei uma opposição inutil e até nociva ao Rio Grande e ao Paiz. Affastamento-me. Destruir o Getulio pela simples vingança não é programma em 1935. Isso era bom para os que combatiam o Bernardes em 1924. O paiz avançou muito, a crise é avassaladora, novas correntes se formaram, o mundo fez gyros sobre gyros. Lamartine passou da moda. Lutas de pessoas não encontram eco na opinião. Os politicos, como taes, estão super-desmoralizados. Não ha memoria de acanhlamento igual e, com os processos preconizados dahi, apenas recahiremos no mesmo erro. O dilema é - adherir ou avançar. Não ha meio-termo. E tamos quasi sós no terreno, como já lhes mostrei com as crises do P.R.P. e do P. R. M. Alem disso, imaginem o que não faria o Getulio para subornar deputados da opposição, si esta se articulasse na Camara. A principio deveriam ser 100 deputados. Nesta altura, si forem 35, o successo será immenso. A situação dahi é panica. Pilla mesmo me escreveu que não poderemos comparecer ás eleições municipaes por falta de garantias. E está certo. Para que augmentar o numero de viuas e de orphãos? O Luzardo repete-me a phrase de Lincoln Como mudar de cavallo no barro? Mas não é mudança de cavallo, é mudança de barro. Não desci ao modus faciendá, mas é claro. Organizamos um programma avançado em materia de organização do Estado. Distanciamos-nos ideologicamente dos nossos contendores. Atrahimos a sympathia dos novos movimentos. Damos o combate já a outra luz. Ahí, sim, a victoria apparece a curto prazo e honesta.

Agora, outro assumpto. Está em téla o recurso eleitoral dahi. Não o defenderá, porque importa em defender minha possivel e indesejada cadeira. Fal-o-á o Ariosto. Mas estou fazendo o trabalho de bastidores.

Com esta carta, encerro a minha serie. Meu pensamento está claro. Inutil repetil-o sempre. Minha resolução é definitiva, dentro das perspectivas actuaes. Não vou ao Rio Grande, porque a despeza é grande e o meu escriptorio recem começa. Despezas enormes, receita nulla, balanço deploravel, depois de tantos sacrificios. Quando puderem, mostrem esta ao dr. Borges, que sei ausente.

Flores anseia pelo accordo ahí. E tem razão. Amanhã elle o porá no terreno sentimental: a defeza do Rio Grande contra o assalto dos outros Estados.

Quando chegar a hora da renuncia, explical-a-ei com sin-gleza ao Rio Grande e ao paiz. E em qualquer hypothese estarei pelo coração com vocês, já que não posso estar pela intelligencia.

Um affectuoso abraço do

João Neves